

Iridium
Art




La
Miserable

Iridium
Art 

Ato I:

Enseadas

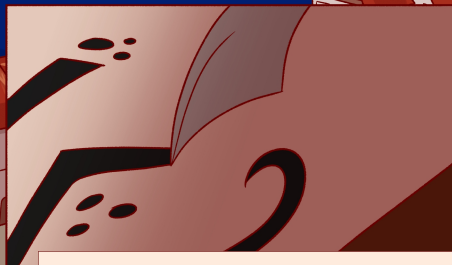
La 
Miserable



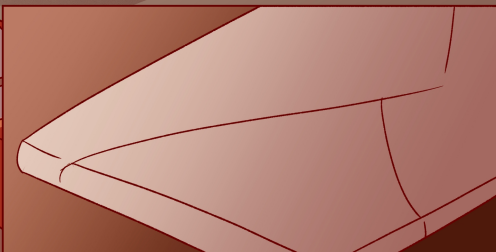
"Porto Norte. Um miserável vilarejo pesqueiro."



"Nasci nesse porto, e nele vivi por um tempo. E nem sei se..."



"Não importa. Já estou morta há tempos, e quero pedir um último favor."



"Quero que você conte a minha história, **Rajesh**. E faça algo por Porto Norte por mim."

Meu nome é **Aurélia de Porto Norte**.



Nasci em **751**, no final do Verão.

Vim de uma família de pescadores, gente simples de vida simples...



Pai, o que vamos fazer hoje?

Pescar salmões, filha... Para nosso senhor.

Meu pai, **Gideon**, era pescador, como meu avô e tantos outros foram antes dele.



Calma, **Albert!**
Eu já te carregoi!

Aurélia!
Aurélia!

Aurélia!
Aurélia!

Minha mãe, **Amelié**, era uma camponesa como tantas outras, com cinco filhos, a contar comigo.

Nossa vida era simples e boa... Até meus **dezoito anos**, quando me pai nos deu uma fria dose de realidade.



..Estou dizendo que não consigo mais, **Amelié**. A enseada não provê o suficiente.

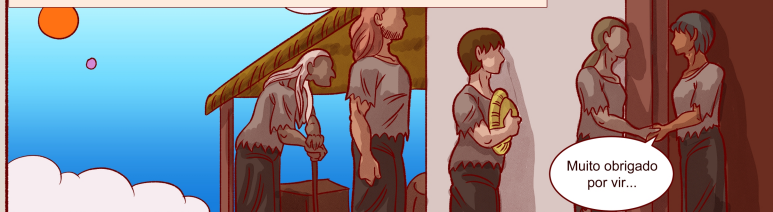
Fabien já está em idade de lutar, precisamos desse soldo. É **Aurélia**. **Aurélia** precisa se casar.

E o que faremos, então? Não tenho mais idade para trabalhar...

Mas, as guerras... Tantos jovens morrendo, quem casará com a nossa pequena?

Enquanto eles debatiam, eu lamentava a minha sorte em silêncio.

E assim, meu pai começou a busca por pretendentes para a minha mão.



Olha, Gideon, sua filha é jovem e bonita, mas sem dote, não tem como.

Não casarei com Aurelia.

Eu estou prestes a servir; a irmã de Fabian é bonita, mas, não posso me comprometer.

Desculpe, mas, é um não.

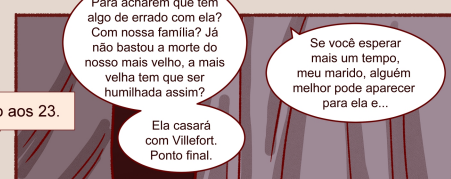
Ela já tem **dezoito**? Por que demorou tanto? Já deveria ter casado **três anos atrás**.

Não posso aceitar. Devo ter algo errado com ela.

E ainda fui rejeitada... Por carta, para piorar.

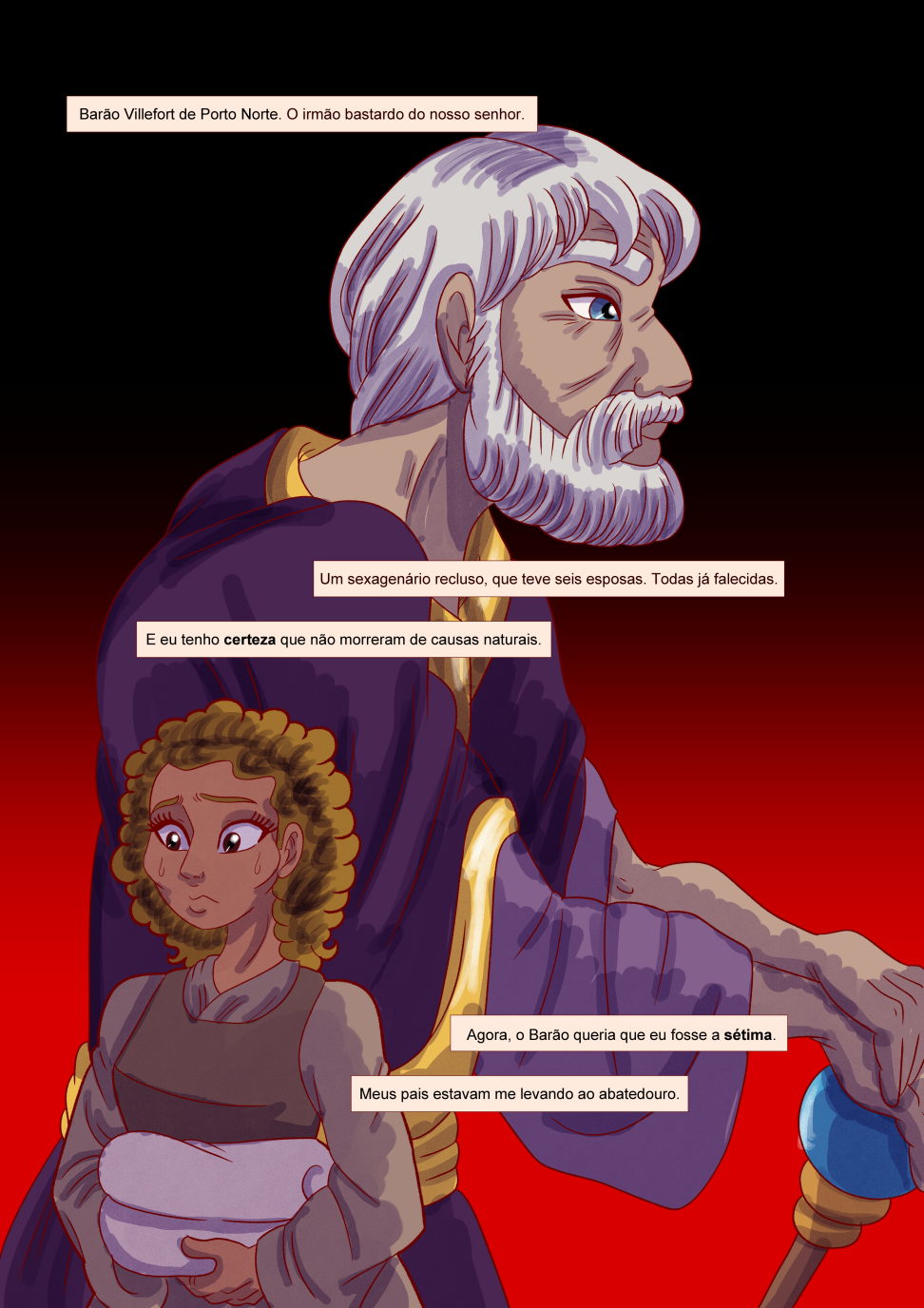


A tristeza maior não era de minha parte, mas, da minha mãe. Minha falha era um testamento da humilhação dela.



Inverno de 771. Meu irmão estava morto aos 23.

E meu tempo **havia acabado**.



Barão Villefort de Porto Norte. O irmão bastardo do nosso senhor.

Um sexagenário recluso, que teve seis esposas. Todas já falecidas.

E eu tenho **certeza** que não morreram de causas naturais.

Agora, o Barão queria que eu fosse a **sétima**.

Meus pais estavam me levando ao abatedouro.



O Barão, não. O Barão, nunca.



Não... Eu não posso...

Eu não... Não vou...

TAP TAP TAP

TAP TAP TAP



Eu não sei se eu fechei a porta de casa.

**EU NUNCA
ME CASAREI
COM O BARÃO
VILLEFORT DE
PORTO NORTE!**

NUNCA!



Não faço ideia do quanto eu corri.



Só sei que, quando cheguei à enseada... Eu caí de joelhos.

E eu chorei, pois minha vida era uma maldição.

QUE INFERNO!
QUE MALDIÇÃO!
POR QUE EU
NASCI NESTA VILA,
COM ESSA VIDA
TÃO MISERÁVEL?!
QUE ESCOLHA
EU TENHO?!

EU PAGO O PREÇO
QUE FOR, EU FAÇO
O QUE TIVER QUE
FAZER, MAS EU
JURO QUE TEREI
UMA OUTRA
VIDA, EM OUTRO
LUGAR!

**EU QUERO
SER LIVRE!**

"O preço que for",
você disse?

Eu posso te
dar essa liberdade.
Mas, ela não
é de graça.
E você disse
que paga
o preço que for,
então...

O q-que?!

Fafnar...Salve a minha alma.